

KARNART

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL



COMMEDIA.PARADISO

13-29 OUT 2016 GABINETE CURIOSIDADES KARNART - BELÉM

PERFINST
estreia

são luiz fora de portas

13-29 out

COMMEDIA. PARADISO

DIREÇÃO ARTÍSTICA

LUÍS CASTRO E VEL Z

quarta a segunda, 20h
m/18

Gabinete Curiosidades Karnart
Av. da Índia, 168 - Belém

€12 (com descontos €5-€8,40)
Bilhetes à venda nos locais habituais,
na bilheteira do São Luiz e 1h antes
do espetáculo na Karnart

Conversa com a equipa artística: sábado,
22 outubro, após o espetáculo

Autores de Inspiração: Dante Alighieri (Poema) e Gustave Doré (Gravuras); Dramaturgia, conceito e instalação: Luís Castro; Imagens de divulgação, paisagem sonora e estilização: Vel Z; Produção executiva: Cristina Cortez; Interpretação: Marco Patrocínio (Dante) e Xana Lagusi (Beatrice); Assistência à instalação: Paula Custódio; Produção: Karnart C. P. O. A. A.

Coprodução: Karnart C. P. O. A. A.
e São Luiz Teatro Municipal

Apoio: Made-2-Wear; Paulo Vieira/Joico
e RegiEstúdio

Agradecimentos: Clara Silva/Casa Amarela,
Fernanda Neves, Inês Costa, Mafalda Ferraz,
Paulo Abreu, Sebastiana Fadda
Amigos da KT: Adelaide Caiado Lopes,
Elisabete França, Francisco Castro, Gil Mendo,
Magda Macieira Coelho, Noémia Fernandes,
Rodrigo Dias

A Karnart C. P. O. A. A. é uma estrutura
financiada pelo Governo de Portugal/
Direção-geral das Artes; Câmara Municipal
de Lisboa e Junta de Freguesia de Belém

www.karnart.org

SOBRE COMMEDIA.PARADISO

Livremente baseada no épico poema com o mesmo nome – escrito por Dante Alighieri entre 1304 e 1321, adjectivado como "Divina" por Boccaccio em 1555 – e na obra que aquele inspirou em Gustave Doré (Estrasburgo 1832 – Paris 1883), COMMEDIA tem vindo a ser apresentada em 2016 no Gabinete Curiosidades Karnart (CGK). Depois de COMMEDIA.INFERNO se ter feito sentir entre 26 de Fevereiro e 26 de Março, e de COMMEDIA.PURGATORIO ter subido a palco ausente entre 01 e 24 de Julho, eis-nos com COMMEDIA.PARADISO, a terceira das partes.

A Beatrice performer Xana Lagusi conduz, nesta nossa leitura, os visitantes espectadores por círculos e níveis passados, até os fazer chegar a um Paraíso Celeste onde um Dante Marco Patrocínio –body-artist que com os directores artísticos da KT colaborou em "Lopano" (2001), "LCVZ" (2001), "Portugalidades" (2002) e "Yerma" (2004) – os espera, marcado pela viagem que lhe atravessou o corpo.

Olhos vidrados, corpos sem alma, vidas sem corpo... É no perfinst e nos gabinetes de curiosidades que nos posicionamos.

É na ténue fronteira entre o "Perf" de performance e o "Inst" de instalação, entre as artes performativas e as artes plásticas, que a nossa criação existe. Num limbo: o do nosso Paraíso.

Até sempre,
Luís Castro

Excerto do diário digital
"Notas de uma residência | A propósito da concepção de Commedia"

2016.01.06, 01.10h | Em "o Paraíso", de leitura em progresso (estamos a dez cantos do fim), encontramos tercetos de substância que poderão existir, em cena e com a KT, libertos da palavrosa narrativa hermética do cântico. Serão eles a conduzir em "Commedia.Paradiso" a escadada imagética, simbólica, metafórica que a respectiva dramaturgia perspectiva. O terceto IV/26 ("Pois a vontade, se não quer, resiste,/como naturalmente faz o fogo,/por mais vezes que um vento forte o torça"), que em tempos me chegou como ensinamento na versão "A vontade, se não quer, não cede; é como a chama ardente, que quanto mais se tenta abafar, mais alto se eleva", é dessa autonomia exemplo. Imagens de terceto guiar-nos-ão, pois, como Beatriz a Dante.

Excerto de:
"A KARNART ENTRE O CÉU E A TERRA: ESBOÇO DE UMA SINGULARIDADE"
Claudia Galhós, novembro 2009

Luís Castro criou um conceito próprio que caracteriza o que faz: chamou-lhe «perfinst», mas a evidência da reunião dos dois géneros – performance e instalação – em uma linguagem própria, de autor, é apenas parte, embora fundamental, do que define o seu trabalho. A par destas, utiliza as estratégias e as técnicas do teatro, da dança, da body-art, da literatura... O que seja necessário para construir um imaginário que, na sua essência, inscreve na contemporaneidade e num mundo globalizado a pesquisa da identidade – do indivíduo e da comunidade, neste caso Portugal. (...)

(...) No centro de todas as problemáticas que desenvolve, e a par da questão da identidade mais uma vez, situa-se a atmosfera celebratória que estabelece múltiplas tensões à coexistência entre o profano e o religioso. No fundo, subsiste uma fé, mas é

a fé no homem, implicado com o mundo que habita e intensamente envolvido com ele. É essa fé que, na diferença de cada um, Luís Castro reabilita nas peças que constrói. Pensá-las no enquadramento de uma capela é imaginá-las no seu lugar ideal: o espaço próprio do ampliar da experiência deste viver problematizador e tão deliciosa e terrivelmente humano.

Excerto de:
"DO TEATRO AO PERFINST, A OBRA DE ARTE VIVA SEGUNDO A KARNART"
Maria João Brilhante, dezembro 2012

(...) vertentes fundamentais do trabalho de criação de Luís Castro são tempo e espaço. Partir do espaço para o refazer em permanentes redescobertas das suas possibilidades de gerar sentido e de criação de ambiências é uma arte que associamos à Karnart. (...) os lugares da acção e da ficção – quando dela se parte – são afeiçoados, mais do que instrumentalizados, no sentido de os tornar adequados aos corpos que os irão habitar – actores/performers e espectadores/observadores. A espacialização da ficção tem a sua contrapartida na ficcionalização dos espaços pelo poder não de uma "cenografia" que escondesse a sua realidade de galeria ou armazém, mas por serem invadidos e habitados pelo universo criativo e imaginário de Luís Castro. Quanto ao tratamento do tempo, decorre, por um lado da concepção do espaço como instalação, por outro da articulação entre o roteiro do perfinst e os diferentes tempos dos espectadores/observadores. É fácil perceber que, como em qualquer performance, o tempo do perfinst não é o mesmo para cada espectador, sobretudo nos casos em que a incorporação é mais profunda ou complexa, exigindo que se siga um guião, que se manuseiem materiais ou que se observe o detalhe (...). O que ressalta é um pensamento sobre o espaço e sobre o tempo que evidencia o facto de ambos existirem na relação com o humano e de advir justamente da construção dessa relação a densidade do perfinst e por consequência da experiência artística.

A **KARNART C. P. O. A. A. – KARNART**, Criação e Produção de Objectos Artísticos – é uma associação cultural cujo objeto social se prende com a criação, investigação e produção de objetos artísticos (plásticos, performativos, audiovisuais e outros) centrados no conceito de PERFINST (PERformance-INSTalação).

Fundada em 2001 e é hoje formada pelos seus fundadores Luís Castro (ator e encenador), Vel Z (artista plástico) e Maria Campos (fotógrafa), pelas atrizes Isabel Gaivão e Mónica Garcez, bailarino Marcos Marques, profissional de comunicação Anabela Carvalho, advogado e músico Pedro Oliveira, pelos associados honorários Gil Mendo (coreólogo e programador), Maria do Rosário Maia (artista plástica e professora) e Gina Flor (artista plástica).

Entre outros foram criados (referindo-se apenas os trabalhos apresentados desde 2011) os seguintes espetáculos: **COMMEDIA.PURGATORIO** e **COMMEDIA. INFERNO** (GCK, coprodução São Luiz Teatro Municipal, julho e fevereiro/ março 2016), **HERMAPHRODITA** (Maria Matos Teatro Municipal, junho, e GCK, setembro 2015; **A FARSA** (Teatro Nacional D. Maria II Sala-Estúdio, setembro/ outubro 2014, Prémio Autores SPA/ RTP e Globos de Ouro SIC/ Caras 2015 – Melhor Atriz de Teatro, e Menção Especial Associação Portuguesa de Críticos de Teatro); **PETRÓLEO** (GCK Gabinete Curiosidades Karnart, junho /julho 2014, **PERFINSTMUSEUM** (Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra, fevereiro 2014; Armazém Beco da Mitra 13, Lisboa, novembro/dezembro 2013, **CAM – CONCEITO ARQUIVO MUSEU** (Armazém Beco da Mitra, março 2013 e novembro 2012; **HÚMUS** (Galeria Monumental, dezembro 2010; Prémio Autores SPA/ RTP 2011 Melhor Trabalho Cenográfico e Menção Honrosa Associação Portuguesa de Críticos de Teatro 2011).

NO SÃO LUIZ POSSO...

Comprar um bilhete suspenso Começa por ser uma forma de oferecer a quem não se conhece a oportunidade de assistir a um espetáculo no Teatro São Luiz. O bilhete custa 7 euros sendo o restante valor suportado pelo Teatro e fica suspenso na bilheteira para usufruto de pessoas apoiadas pelas entidades às quais o São Luiz se associa: Associação Coração Amarelo, Associação Gulliver, Lar Jorbalán, Fundação Luís António de Oliveira, Casa de Abrigo da APAV ou CMPL – Centro Hospital Psiquiátrico de Lisboa.

São Luiz Teatro Municipal – Direção Artística Aida Tavares **Direção executiva** Joaquim René **Programação Mais Novos** Susana Duarte **Adjunta direção executiva** Margarida Pacheco **Secretária de direção** Olga Santos **Direção de produção** Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias **Direção técnica** Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) **Iluminação** Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim **Maquinistas** António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira **Som** João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes **Responsável de manutenção e segurança** Ricardo Joaquim **Secretariado técnico** Sónia Rosa **Direção de cena** José Calixto, Maria Távora, Marta Pedroso, Ana Cristina Lucas (Assistente) **Direção de comunicação** Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos **Relação com os públicos** Inês Almeida **Design gráfico** SilvaDesigners **Registo e edição vídeo** Tiago Fernandes **Bilheteira** Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelinho **Frente de casa** Letras & Partituras **Coordenação** Ana Luísa Andrade, Teresa Magalhães, Cristiano Varela **Assistentes de sala** Ana Catarina Bento, Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Carolina Serrão, Daniela Magalhães, João Cunha, João Pedro, Manuela Andrade, Raquel Pratas, Sara Fernandes, Gonçalo Cruz **Segurança** Securitas **Limpeza** Astrolimpa